

OBSERVARE 1st International Conference

16 - 17 - 18 November, 2011

I Congresso Internacional do OBSERVARE

16 - 17 - 18 Novembro, 2011

INTERNATIONAL TRENDS and Portugal's Position



AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS e a posição de Portugal

Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>

Será possível reconstruir a Aliança Ocidental em torno de um Eixo Verde e Climático?

Viriato Soromenho-Marques
Universidade de Lisboa

Palavras chave: Diplomacia Ambiental, Protocolo de Quito, alterações climáticas, relações UE-EUA

A diplomacia do clima, enquanto componente crucial da política ambiental global estratégica, deve ser medida em função dos dados empíricos e crescente evidência que nos permita uma pequena janela de oportunidade entre 2015 e 2020 para atingir o pico de emissão de gases de efeito de estufa, se queremos evitar um aumento catastrófico da temperatura média global acima dos 2º C. Um papel menor dos EUA no acordo de partilha de encargos poderá prejudicar seriamente a possibilidade de usar essa janela de oportunidade em tempo útil. As decisões difíceis constituem normalmente o preço a pagar pela liderança. Ninguém no mundo, à excepção da UE – caso a crise da “dívida soberana” se torne um mero problema do passado recente – está actualmente em condições de liderar a tarefa vital de combater as alterações climáticas a nível global.

A UE deve esgrimir razões robustas a favor de uma forte redução de emissões nos países desenvolvidos dentro de uma política ampla que inclua uma vasta gama de outras medidas, tais como o investimento em novos sistemas de energias renováveis, eficiência energética, disseminação de nova tecnologias chave, capacitação, combate à desflorestação, adaptação eficaz, etc. A EU deveria colocar o princípio da equidade em pé de igualdade com o de flexibilidade. Contudo, o pior cenário que se nos coloca é a possibilidade de prolongamento infinito, para além de 2012, de uma guerra diplomática de trincheira sobre a partilha de encargos. Nesse terrível cenário, até o desmantelamento da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas e o retorno a uma situação climática Hobbesiana de “guerra de todos contra todos”, não é de todo impossível. Nesse caso, compete à União Europeia, no exercício da sua responsabilidade de liderança, decidir se o princípio de flexibilidade não deverá prevalecer sobre o princípio de equidade, a curto prazo, de forma a evitar um desastre total na diplomacia do clima global.

Viriato Soromenho-Marques – Lecciona Filosofia Política e Ideias Europeias no Departamento de Filosofia e Estudos Europeus da Universidade de Lisboa, onde é Professor Catedrático. Desde 1978 tem estado activamente envolvido no movimento cívico ambiental em Portugal e na Europa. É membro do *National Council on Environment and Sustainable Development* (desde 1998) e foi Vice-Presidente do *European Environmental and Sustainable Development Advisory Councils Network* (2001-2006). Foi um dos autores da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2004). É membro do Grupo Consultivo sobre Energia e Alterações Climáticas do Presidente da CE (desde 2007). É membro da Academia de Ciências de Lisboa (desde 2008). Para mais informações sobre a sua bibliografia e actividades consulte-se: www.viriatosoromenho-marques.com